

## USO DE ESTERCO DE COELHOS EM RAÇÕES ISOPROTÉICAS DE SUÍNOS EM ACABAMENTO

A. Lavorenti (1)  
C.F. Zinsly (2)  
C.R.V.M. Pacheco (3)  
V.S.Miyada (3)  
R.R. Tullio (3)

O presente estudo teve como objetivo verificar a performance de suínos em acabamento, alimentados com ração contendo esterco de coelho. Foram utilizados 24 porcos Landrace (12 machos e 12 fêmeas), agrupados em 6 lotes segundo seus pelos e sexos. O peso médio inicial foi de 43,9 kg e o final 80,9 kg. Os tratamentos foram sorteados aos lotes e analisados segundo um esquema fatorial  $3 \times 2$ , com 3 níveis de esterco (0,15 e 30%) e 2 níveis de proteína bruta (16 e 14%), que foram mudados, respectivamente, para 14 e 12% quando os animais atingiram peso médio de 64,5 kg. O esterco de coelho continha 13,1% de PB e substituiu farelo de soja e milho nas rações que foram isoproteicas. Os animais foram mantidos em baias com piso de concreto, lavadas diariamente, e receberam alimento e água à vontade. O experimento durou 53 dias e terminou quando um dos lotes atingiu um peso médio de aproximadamente 90 kg. Os resultados permitiram as seguintes conclusões para as condições do presente experimento: 1) — O programa 16-14% de PB foi estatisticamente superior ao 14-12, na ausência de esterco. 2) — Piores conversões alimentares foram obtidas quando o esterco foi utilizado. 3) — A adição de esterco foi benéfica para o programa 14-12%. Neste caso, o nível de 15% de esterco pareceu ser melhor. 4) — Quando o teor de PB na ração foi 16% e depois 14%, os níveis de 15 e 30% de esterco resultaram em performances semelhantes.

---

(1) Prof. Livre-Docente do Departamento de Zootecnia da ESALQ — Universidade de São Paulo — Piracicaba.

(2) Prof. Assistente Doutor do Departamento de Zootecnia da ESALQ — Universidade de São Paulo — Piracicaba.

(3) Pesquisadores da EMBRAPA.